

A CIRCULAÇÃO E A DIFUSÃO DE IMPRESSOS PROTESTANTES NO BRASIL DURANTE A DÉCADA DE 70 DO SÉCULO XIX¹

Josean Santos Nascimento²

Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento³

GT 12 – História da Educação

RESUMO

Este trabalho objetivou compreender as estratégias de circulação e difusão de impressos protestantes durante a década de 70 do século XIX. A pesquisa desenvolvida foi amparada pelo aporte teórico-metodológico da Nova História Cultural e com o método indiciário, elaborado por alguns historiadores, como é o caso do italiano Carlo Ginzburg (2007). O Reverendo Alexander Latimer Blackford numa carta enviada para Richard Holden no ano de 1872, cita a possibilidade da inclusão de Novos Testamentos em uma escola noturna da Província de São Paulo. Em uma correspondência enviada por J. M. M. de Carvalho para a BFBS, são perceptíveis as ações dos colportores na circulação dos impressos protestantes no Brasil no ano de 1872. Assim, os indícios das estratégias de circulação dos impressos protestantes no Brasil demonstraram aspectos sócio-culturais do país numa época marcada pela hegemonia do Catolicismo no ideário popular.

Palavras-chave: Brasil. História da Educação. Impressos. Protestantismo.

ABSTRACT

This work aimed to understand the circulation and diffusion strategies of protestant printed material during the 70's of the 19th century. The research developed was supported by the theoretical-methodological contribution of the New Cultural History and with the evidential method, elaborated by some historians, as is the case of the Italian Carlo Ginzburg (2007). Reverend Alexander Latimer Blackford in a letter sent to Richard Holden in 1872 mentions the possibility of including New Testaments in a night school in the Province of São Paulo. In a correspondence sent by J. M. M. de Carvalho to the BFBS, the actions of colporteurs in the circulation of Protestant printed material in Brazil in 1872 are noticeable. Thus, the indications of the circulation strategies of Protestant printed material in Brazil demonstrate socio-cultural aspects of the country at a time marked by the hegemony of Catholicism in popular ideas.

Keywords: Brazil. History of Education. Printed. Protestantism.

¹ Este texto tem o apoio financeiro do CNPq (Edital Universal 2016/1).

² Graduado em Ciências Biológicas (Licenciatura) pela Universidade Tiradentes. Integrante do Grupo de Pesquisa História das Práticas Educacionais (GPHPE/PPED/UNIT/CNPQ). Foi bolsista de Iniciação Científica PROBIC/Unit. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8882-4802>. E-MAIL: joseansantos03@gmail.com.

³ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2005). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes (PPED/Unit). Bolsista de Produtividade de Pesquisa em Educação do CNPq, desde 2012. Líder do Grupo de Pesquisa História das Práticas Educacionais (GPHPE/PPED/UNIT/CNPQ). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4050-767X>. E-MAIL: esterfraga@gmail.com.

INTRODUÇÃO

As associações voluntárias surgiram na Europa durante o século XVIII e, principalmente nos Estados Unidos, durante o século XIX, tomaram outra dimensão. Eram instituições que promoviam o serviço público comercial, industrial, moral e religioso. Dentre essas, as religiosas, foram uma das mais importantes e visíveis manifestações públicas dos Estados Unidos provendo serviços sociais, alfabetização, construção de escolas, sendo a forma mais completa de empreendimentos americanos que mais investiram no serviço público (TOCQUEVILLE, 2002; WEBER, 2002, 2004). E as sociedades bíblicas eram associações voluntárias, funcionando a partir do século XIX como instrumentos de intervenção internacional na área religiosa.

Durante os mais de 100 anos que as Sociedades Bíblicas atuaram no país, trabalharam com aproximadamente 100 agentes e colportores, distribuindo impressos protestantes em grande parte do território brasileiro e trabalhando em parceria com as missões protestantes na instalação de igrejas e escolas. O agente sempre tinha o nível superior e era o representante da Sociedade Bíblica no país que estivesse trabalhando. O agente da BFBS é compreendido aqui como um agente cultural. Conhecemos ainda muito pouco seu mundo social e intelectual, seus gostos e valores, a inserção deles em suas comunidades. Segundo Darnton (1992, p. 75), o agente também operava “dentro de redes comerciais, que se ampliavam e se desfaziam como as alianças no mundo diplomático”. Já o colportor era o vendedor ambulante de impressos protestantes e possuía o ensino primário, pois era necessário que ele soubesse ler e escrever, pois devia ler a Bíblia e os outros impressos e enviar relatórios semanais para seu agente.

A estratégia de distribuir impressos antecedeu à organização de escolas, com a finalidade de implantar definitivamente o protestantismo no Brasil. Como essa estratégia teve sucesso num país que, na época, possuía uma população analfabeta em sua maioria? O que poderia ser visto como um problema era, na verdade, o diferencial. Quando o colportor chegava num determinado local que as pessoas não sabiam ler, ele propunha a organização de um grupo e se comprometia em enviar um professor para ensiná-los, que, na verdade também era um missionário. Dessa forma, eles mapearam no Brasil o território de instalação de suas futuras igrejas e escolas. A hipótese defendida é que a intervenção de instituições protestantes na circulação e difusão de impressos possibilitou a definitiva inserção do Protestantismo no país.

O referencial teórico-metodológico desta pesquisa é ancorado Ginzburg (2007),

com o método indiciário, para auxiliar no desvelamento de práticas educacionais e culturais no Brasil durante os Oitocentos. Quanto à abrangência temática, a presente proposta de pesquisa articula investigações em torno de um campo de questões relativas ao processo de implantação de escolas protestantes no Brasil e os livros didáticos utilizados. O estudo proposto dedica-se também às práticas que provavelmente se transformaram em saber pedagógico acumulado e transmitido, cujos processos de elaboração e disseminação cumpre investigar. É na relação entre essas duas abordagens de pesquisa, que por sua vez, possibilitam a compreensão da articulação entre saberes e práticas, que acreditamos residir possibilidades originais de pesquisa sobre os impressos protestantes que circularam no Brasil durante o século XIX.

Muitos estudos foram publicados como resultado dessas investigações, possibilitando um vigoroso debate de revisão quanto a interpretações acerca da História da Educação no Brasil, carregadas de preconceitos próprios da historiografia educacional dos primeiros 80 anos do século XX, a exemplo da certeza que se estabeleceu segundo a qual a leitura entre nós durante o século XIX teria sido inacessível não apenas ao povo, mas a toda a sociedade brasileira. No entanto, estudos em torno deste tema têm contribuído com as pesquisas realizadas por historiadores da Educação sobre a leitura, a alfabetização e a escolarização.

O financiamento do CNPq possibilitou à pesquisa ter acesso ao rico acervo da *British and Foreign Bible Society's Library/BFBS* sobre o Brasil, localizado na *Cambridge University Library* (UK) e inédita no Brasil. Desde o ano de 2013, a coordenadora da investigação e sua equipe de pesquisadores e estudantes têm realizado a sistematização, transcrição, tradução e análise da documentação produzida por 35 agentes da BFBS que trabalharam no Brasil no período de 1818 a 1894. A documentação foi coletada no *Archives Indexes/BSAX*. Apesar do catálogo da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira (BFBS) registrar a presença de 44 agentes no Brasil durante o século XIX, só foi localizado no acervo 17 agentes, presentes no período de 1818 a 1839, e a partir do ano de 1840, outros 18 homens. O *corpus* documental levantado é formado por 129 cartas e 09 relatórios.

Os documentos históricos são capazes de fornecer informações basilares para a compreensão da conformação sócio-cultural das sociedades e de sua influência nas práticas sociais hodiernas. Sendo assim, para Le Goff (1990, p. 472),

O documento não é inócuo. É antes de mais nada o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais

continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio. O documento é uma coisa que fica, que dura, e o testemunho, o ensinamento (para evocar a etimologia) que ele traz devem ser em primeiro lugar analisados desmistificando-lhe o seu significado aparente. O documento é monumento.

Chartier (1988), utilizando postulados filosóficos e Sociológicos de autores com Febvre e Foucault, apresenta reflexões abrangentes acerca da História Cultural dos Annales e assim, evidencia que a História Cultural tem por objetivo precípua a identificação da maneira como em distintos espaços e instantes uma realidade social específica é constituída, apreciada e interpretada. De modo semelhante, a obra aponta ações práticas incumbidas pela construção do mundo como um processo de representação e de tal forma nos faz refletir sobre a possibilidade de equívocos que permeiam a representação e que recorrentemente resultam em atos autoritários e de submissão com uma significância deturpada de respeito.

Neste contexto, a partir da análise de duas cartas coletadas no acervo da BFBS *Archives Indexes/BSAX*, localizada na *Cambridge University Library* (UK) de agentes que atuaram no Brasil durante a década de 70 do século XIX, a presente pesquisa tencionou compreender as estratégias de circulação e difusão de impressos protestantes durante a década de 70 do século XIX sob o prisma da História da Educação.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida foi amparada pelo aporte teórico-metodológico da Nova História Cultural e com o método indiciário, elaborado por alguns historiadores, como é o caso do italiano Carlo Ginzburg (2007) para auxiliar no desvelamento de práticas educacionais e culturais referentes ao campo religioso protestante no Brasil durante os Oitocentos. Esse trabalho também foi embasado no conceito de cultura de Norbert Elias (1994) o qual a compreende como tudo aquilo que distancia o homem da natureza. A cultura diz respeito às práticas sociais, as quais são fundamentalmente civilizatórias abrangendo os âmbitos educacional, econômico, religioso, artístico, político, moral e técnico.

No decurso da pesquisa, foram realizados levantamentos bibliográficos sobre o tema, a catalogação das cartas do *corpus* documental da década de 70 do século XIX por ano, nome do agente, local de trabalho e assunto e também, a transcrição e tradução para a língua portuguesa e a análise minuciosa das fontes.

Antes da catalogação das fontes, para que as transcrições e traduções fossem realizadas, efetuou-se uma análise prévia das fontes históricas digitalizadas visando coletar

dados gerais, como remetente e destinatário das cartas. Posteriormente, com a realização da catalogação, em decorrência da caligrafia de difícil entendimento de muitas cartas, observações acuradas das maneiras em que as palavras eram redigidas nos documentos foram empreendidas. Dessa maneira, foi possível iniciar a transcrição, tradução e análise meticulosa do *corpus* documental.

A TROCA DE CORRESPONDÊNCIAS ENTRE OS AGENTES DA BFBS E AS ESTRATÉGIAS DE CIRCULAÇÃO DE IMPRESSOS PROTESTANTES NO BRASIL

A partir da catalogação das fontes analisadas, pode-se verificar o local de origem de envio das cartas, o destinatário, remetente, bem como, a data de envio e a data de recebimento, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Dados das cartas analisadas da década de 1970

REMETENTE	DESTINATÁRIO	ORIGEM	DATA DE ENVIO	DATA DE RECEBIMENTO
A. L. Blackford	R. Holden	Rio de Janeiro	09 de maio de 1872	09 de maio de 1872
J. M. M. de Carvalho	BFBS	Rio de Janeiro	05 de agosto de 1872	9 de setembro de 1872

Fonte: BFBS Archives Indexes/BSAX. Cambridge: Cambridge University Library, 2010.

Com a análise prévia no processo de catalogação, o assunto principal que cada uma das cartas discorria foi verificado e assim, pode-se compreender a importância da troca de correspondências entre os agentes da BFBS para o fornecimento de informações sobre a ação da referida Sociedade Bíblica em diferentes campos de atuação (Quadro 2).

Quadro 2 – Principais assuntos tratados nas cartas analisadas

REMETENTE	ASSUNTO
Carta enviada por A. L. Blackford para R. Holden em 1872	A dúvida da idoneidade de Wagner no Ministério da Igreja; A publicação da tradução de R. Holden da Filosofia do plano de salvação (<i>Philosophy of the plan of salvation</i>); e a Obtenção de Novos Testamentos para a introdução em escolas noturnas da Província de São Paulo.

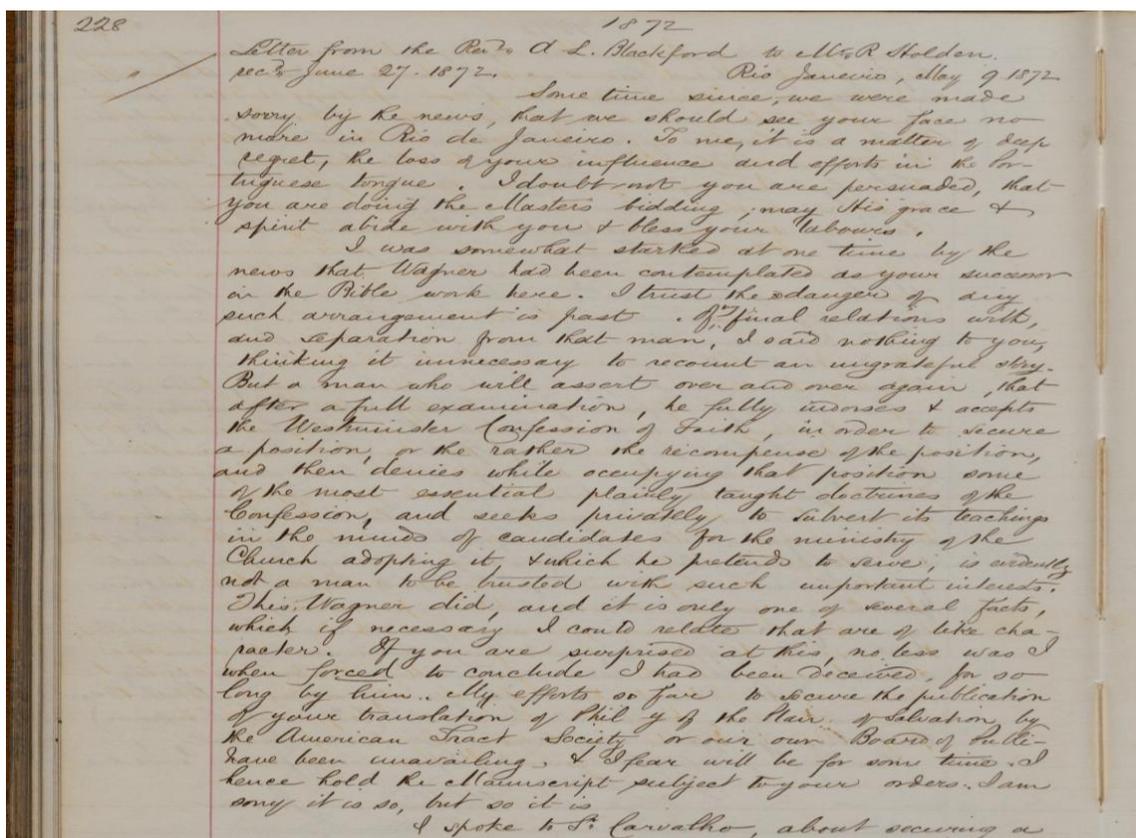
Carta enviada por J. M. de Carvalho para a
BFBS em 1872

Os acontecimentos do primeiro semestre de J. M.
M. de Carvalho como agente da Sociedade
Bíblica Britânica e Estrangeira no Brasil

Fonte: BFBS Archives Indexes/BSAX. Cambridge: Cambridge University Library, 2010.

O Reverendo Alexander Latimer Blackford numa carta enviada para Richard Holden no ano de 1872, além de relatar ter sido enganado por indivíduo chamado Wagner, cita a possibilidade da inclusão de Novos Testamentos em uma escola noturna da Província de São Paulo, o que aponta a importância destas fontes históricas para o entendimento da História da Educação Protestante no território brasileiro (Figura 1).

Figura 1 – Carta enviada pelo Reverendo A. L. Blackford para R. Holden em 1872



Fonte: BFBS Archives Indexes/BSAX. Cambridge: Cambridge University Library, 2010.

Tradução da Carta do Reverendo A. L. Blackford para o Senhor R. Holden, enviada em 9 de maio de 1872 no Rio de Janeiro e recebida em 27 de junho de 1872.

Há algum tempo, fiquei triste com a notícia de que não mais o veria no Rio de Janeiro. A perda de sua influência e esforços na língua portuguesa é uma questão de profundo pesar para mim. Não duvido que esteja persuadido de que está cumprindo as ordens do Mestre, que sua graça de espírito habite com você e abençoe seus trabalhos.

Fiquei um tanto surpreso, certa vez, com a notícia de que Wagner havia sido cogitado como seu sucessor na obra bíblica daqui. Acredito que o perigo de qualquer arranjo desse tipo seja rápido. Sobre a separação e o final das relações deste homem, não disse nada a você, pensando ser desnecessário contar uma história ingrata. Mas um homem que afirma repetidamente após um completo exame, que aceita totalmente a Confissão de Fé de Westminster, a fim de garantir uma posição, ou melhor, a recompensa da posição, e então enquanto ocupa esta posição nega algumas das mais essenciais doutrinas da confissão ensinadas com clareza, procurando subverter em particular seu ensino na correção de candidatos para o ministério da Igreja adotada, da qual ele pretende servir, não é circunscritamente um homem a quem se possam confiar tais interesses importantes.

Wagner fez isso e é apenas um de vários fatos de caráter semelhante que se necessário eu poderia relatar. Você deve estar surpreso com isso, não menos eu fiquei quando forçado a concluir que havia sido enganado por ele tanto tempo. Meus esforços para garantir a publicação de sua tradução da Filosofia do plano de salvação (Philosophy of the plan of salvation) pela American Tract Society of Board of Public estão mudando, ou temo que assim seja por algum tempo. Portanto, mantenho o manuscrito sujeito às suas ordens. Sinto muito que seja assim.

Falei com S. Carvalho sobre a obtenção de uma grande quantidade de Novos Testamentos, com vista à sua introdução em algumas escolas. Disse que seria melhor que eu escrevesse para você. Acho que algo pode ser feito assim, principalmente nas escolas noturnas da Província de São Paulo.

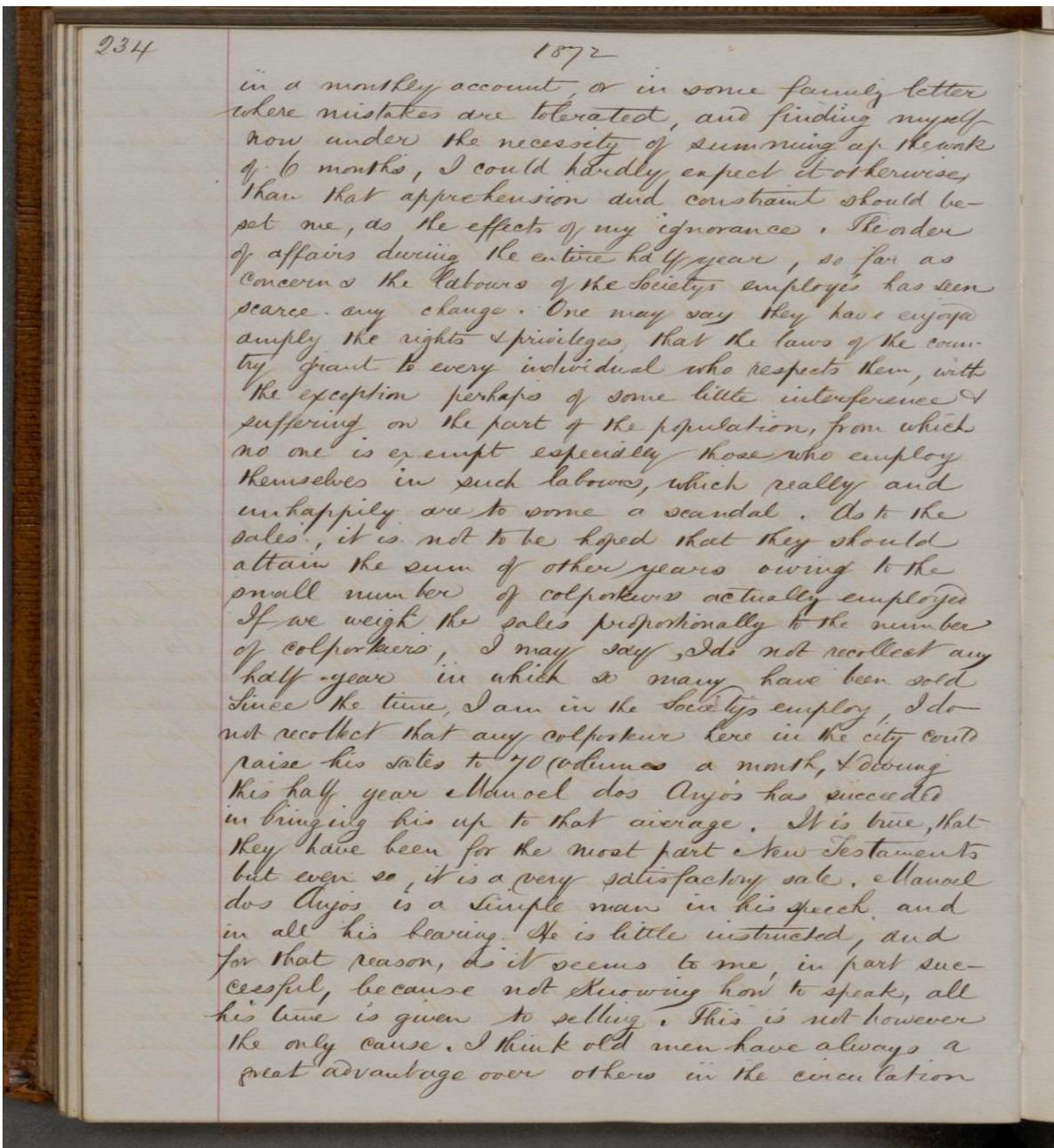
O Sr. Blackford chegou aqui em 18 de fevereiro e muito bem. Seria bom ver a sua caligrafia mais uma vez.

Assinado A. L. Blackford.

Diante disso, percebe-se que a ação de disseminação do Protestantismo poderia ter a educação como aliada importante. Não obstante, quais eram as estratégias para que os agentes da BFBS tivessem êxito na inserção de impressos protestantes em instituições escolares num período em que representantes do catolicismo ainda tinham uma indubitável influência social? Estes agentes teriam apoio de elites locais para esta ação? Tais lacunas não puderam ser respondidas a partir dos documentos históricos analisados por este pesquisador, mas suscitaram objetos de pesquisa a serem explorados posteriormente.

Em uma correspondência enviada por J. M. M. de Carvalho, agente que atuava na cidade do Rio de Janeiro, para a BFBS, são perceptíveis as ações dos colportores na circulação dos impressos protestantes no Brasil no ano de 1872 (Figura 2).

Figura 2 – Trecho da carta enviada por J. M. M. de Carvalho para a Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira (BFBS) em 1872



Fonte: BFBS Archives Indexes/BSAX. Cambridge: Cambridge University Library, 2010.

Tradução da Carta do Sr. J. M. de Carvalho para a Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira (BFBS), enviada no Rio de Janeiro em 05 de agosto de 1872 e recebida em 02 de setembro de 1872.

Nesta primeira ocasião, em que escrevo para informá-los dos acontecimentos do primeiro semestre de minha Agência nos assuntos da Sociedade Bíblica, sinto-me muito embaraçado e reconheço nesse embaraço minha pouca capacidade para este serviço. No entanto, não me admiro com isso, visto que apenas estou acostumado a rabiscar algumas palavras em uma

conta mensal ou em alguma carta de família onde erros são tolerados, e encontrando-me agora na necessidade de somar o trabalho de 6 meses, eu dificilmente poderia esperar de outra forma, do que aquela apreensão e constrangimento deveriam me assediar, como efeitos de minha ignorância. A ordem dos negócios durante todo o semestre, no que diz respeito aos trabalhos dos empregados da Sociedade, quase não sofreu alteração. Pode-se dizer que desprezaram amplamente os direitos e privilégios que as leis do país concedem a todo indivíduo que os respeita, com exceção talvez de alguma pequena interferência de sofrimento por parte da população, da qual ninguém está isento, especialmente aqueles que se dedicam a tais trabalhos, que real e felizmente são para alguns um escândalo. Quanto às vendas, não é de se esperar que alcancem o sol de outros anos devido ao pequeno número de colportores efetivamente empregados. Se ponderarmos as vendas proporcionalmente ao número de colportores, posso dizer, não me recordo de nenhum semestre em que tantos foram vendidos desde a época que estou a serviço da Sociedade, não me lembro que nenhum colporteur aqui na cidade conseguisse aumentar suas vendas para 70 volumes mensais, nesse semestre o Manoel dos Anjos conseguiu fazer vendas até este número. É verdade que em sua maior parte foram Novos Testamentos, mas mesmo assim é uma venda muito satisfatória. Manoel dos Anjos é um homem simples na fala e em todos os modos. Ele é pouco instruído e por isso, ao que me parece, em parte bem-sucedido, por não saber falar, dedica todo seu tempo às vendas. No entanto, esta não é a única causa. Acho que os velhos sempre têm uma grande vantagem sobre os outros na circulação dos livros, isso eu acredito que você conhece bem.

Como sabem, a Sociedade tem atualmente mais três Colportores, Manoel, Antonio Marinho da Silva e Torquato Martins Cardozo. O primeiro circulou o tempo todo nesta cidade, o Silva já fez algumas viagens por vários lugares e o Torquato está na Bahia. Em relação às vendas (Manoel), vocês já estão informados pelo que eu acabei de falar. Quanto a Silva, tem sido muito lisonjeiro. Ele viajou para Campos e daí para S. Fidélis, mas vendeu quase todos os seus livros em Campos. Eu não esperava tais vendas em tal lugar. Suas vendas avançaram sem qualquer impedimento das autoridades em mais de uma ocasião em que expulsaram os colportores (RH). Quando ele voltou para cá, procurei uma licença para ele, para deixá-lo refazer aqui, mas eles não a concederiam sem um aumento de quinze mil-réis, por isso pedi, e como a decisão foi adiada, a culpa disso está nas autoridades, mandei-o vender sem licença, o que ele fez sem impedimentos.

Por fim, a petição foi rejeitada, de modo que temo que tenhamos esse aumento no futuro para o conjunto de licenças. Silva também fez algumas viagens, na linha da ferrovia e suas vendas foram boas. Com todas essas viagens, resultou-se em grande gasto para o transporte de (livros), encargos etc, o que explica as despesas que figuram em minha conta em seu nome. Silva vende pouco aqui na cidade. Para as nossas viagens é um excelente colporteur, mas nem sempre pode estar viajando, tanto por causa da família, quanto porque às vezes preciso de uma pessoa de confiança aqui. Torquato percorreu vários lugares, como Penedo, Propriá, Piranhas etc, mas não sem encontrar alguns obstáculos no caminho, transcrevo aqui dois recados de seu diário que me parecem interessantes. Propriá, 06 de fevereiro de 1872: Desde o 1º até os dias de hoje, não tenho conseguido vender livros, por causa da oposição feita por aqueles que vivem do fanatismo e da ignorância do povo. “Até recentemente um indivíduo se apodera dele para seguir meus passos, recomendando a todos a quem eu ofereço livros para não comprarem por serem contrários à religião oficial, pois o plano que ele adaptou não produziu o efeito que ele desejava (fazê-lo desistir de vender RH), resolveu se unir

como outros como ele, que me provocaram e ameaçaram me espancar. Fui, no entanto ao Delegado de Polícia que conheceu o caso e graças a Deus, fez o trabalho que faltava para o frustrar”.

O segundo caso foi em Piranhas e é como segue. Hoje comecei o meu trabalho aqui (14 de Fevereiro), mas com resultados infelizes. Depois de ter vendido algum volume, um padre instigou alguns indivíduos a me interromperem e cuja tarefa eles bem desempenharam. Eles iam de casa em casa avisando aos moradores que os livros que eu vendia atacavam a Virgindade de Maria. Por fim, uma das pessoas a quem eu vendi um Novo Testamento ao ouvi-lo, saiu para reclamar de mim o dinheiro da compra e como eu recusei dá-lo, ele passou o livro a outro para que ele pudesse me forçar. Essa outra pessoa conseguiu reunir uma multidão contra mim, que me insultou e ameaçou maltratar-me, se eu não devolvesse o dinheiro que finalmente tinha que fazer. Em consequência dessa ocorrência, fui forçado a me esconder, pois quase todos me tomaram pelo Anticristo e me fizeram seu alvo e alguns ao me conhecerem se benzenram.

Isso mostra que o príncipe das trevas está acordado para impedir, tanto quanto possível, a circulação da verdade. Apesar disso, Torquato vendeu muito bem, embora tenha ficado um mês sem fazer nada. É uma pena que este jovem esteja tão doente. Os casos de sucata não podem ser tomados como perseguições, pois pode-se dizer que nenhum colportor pode deixar de ter alguma alteração ou oposição das autoridades, como prova o fato de que agora se encontra em Aracaju, o lugar onde antes foi parado e agora vende bastante. Não posso deixar de recordar aqui algumas vidas em memória do nosso amigo José Bastos. Há em meu relato o remanescente de seus trabalhos neste mundo.

Meu companheiro na obra do Senhor, ele merece em minhas mãos estes momentos de recordação. Esse zeloso servo da Sociedade não está mais entre nós. Já terminou o seu curso! Ele descansa dos trabalhos do mundo nas mansões dos bem-aventurados. Um pouco antes de morrer, gozando de boa saúde, lamentava o pouco serviço que havia prestado à causa do Senhor no início do ano e projetou uma jornada a fim de tentar, se pudesse divulgar melhor algumas cópias da palavra, mas o dia anterior à viagem projetada também foi a véspera de sua partida para o Reino dos Céus. Recebi há algum tempo a autorização para empregar outro em seu lugar, mas até agora não consegui, sendo a única razão que não encontrei um homem adequado.

No armazém não houve mudança. Talvez tenhamos que pagar um aumento no aluguel em breve, como a senhoria insiste incessantemente. O armazém ainda está em seu nome, ao menos que você mande o papel de transferência que eu pedi (já se foi RH). Por enquanto estou sozinho. Ao menino apto a assumir o comando na minha ausência não poderia ser dados menos de 30 a 40 mil-réis por mês, sua comida e um pequeno salário a mais. Escrevo-lhe há meses sobre isso e não tenho resposta, talvez a carta tenha sido abortada (abortou). Por ora minha esposa assume o comando, quando eu tenho que sair, pelo que lhe dou 10 7000 por mês, que aparecem em minha conta incluídos no título de "Salário", este com algo melhor que é determinado. Eu pensei em tempos de tentar sua sugestão de ter a loja aberta até mais tarde, mas não consegui por conta do trabalho e falta de outra pessoa. Não que eu espere muito resultado do experimento, mas será bom tentar ver. Pretendo ir para o Norte assim que receber a notícia do retorno de Torquato à Bahia. Não fui antes, por não ter a probabilidade de me encontrar com ele ali e minha viagem seria em vão se não o encontrasse. Como você recomendou, pretendo ir para Pernambuco e talvez tentar vender lá. Disseram-me que lá na província de S. Paulo há grande falta de Bíblias e, em vista das grandes despesas, nenhum particular leva para lá suprimentos

suficientes. Reverendo Garnar (missionário americano) está prestes a seguir para o interior e quer ter ali um pequeno Armazém de Escrituras, pois também quer ter um colportor. Ele falou comigo para deixá-lo ter livros por comissão, ele mesmo arcando com as despesas, ele quer pagar pelos livros apenas à medida que são vendidos, não querendo bloquear capital neles. Já mencionei isso para você, ficarei feliz em saber o que devo fazer (disse a ele para agir de acordo com seu próprio julgamento). Já é tarde, devo levar isso para o correio, mas não quero concluir sem agradecer a Deus por ter conduzido tão bem o semestre encerrado. Eu peço que você perdoe qualquer expressão incorreta e peço que você ore por mim e por minha família.
Assinado José M. M. de Carvalho.

Quer para o armazém do Rio: 100 Testamentos italianos, 24° e 100 alemães comuns.

Com a tradução e análise da carta enviada por J. M. M. de Carvalho para BFBS (1872), foi possível reconhecer os empecilhos postos para que a circulação de impressos protestantes no Brasil da década de 70 do século XIX fosse efetivada. Estas dificuldades perpassavam desde questões burocráticas, como o aumento do preço para a concessão de licenças, a questões socioculturais, como as relatadas por Torquato Martins Cardozo na cidade de Própria-SE, em que além da disseminação de informações equivocadas para impedir suas vendas, sua integridade física foi posta em perigo, na medida em que foram proferidas ameaças de agressões.

O *corpus* documental indicou que a circulação de impressos protestantes nas províncias do território brasileiro, apresentava ações integradas entre colportores e agentes para que através do âmbito educativo e de outras estratégias, as classes sociais dos logradouros brasileiros obtivessem folhetos, Bíblias e Novos Testamentos, disseminando de tal maneira os preceitos religiosos protestantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseando-se nas ações de transcrição, tradução e análise das fontes históricas empreendidas no decurso da pesquisa, foi possível compreender melhor a circulação de impressos protestantes durante a década de 70 do século XIX. Os indícios das estratégias de circulação dos impressos protestantes no Brasil demonstraram aspectos socioculturais do país numa época marcada pela hegemonia do Catolicismo no ideário popular. Assim, conseqüentemente, é possível verificar os óbices impostos para que os colportores conseguissem realizar de maneira profícua suas vendas e a distribuição de Bíblias, Novos Testamentos, etc.

Outrossim, foi possível flagrar algumas práticas exitosas dos agentes da BFBS e de seus colportores em inculcar na população brasileira os preceitos protestantes, apesar de atos de poderes eclesiásticos locais que algumas vezes incitavam a violência e disseminação de informações falsas.

REFERÊNCIAS E FONTES

FONTES

BFBS *Archives Indexes/BSAX*. Cambridge: *Cambridge University Library*, 2010, 2012.

REFERÊNCIAS

CHARTIER, R. **A História Cultural**: entre práticas e representações. 2 ed. Lisboa: Difusão Editorial, 1988.

DARNTON, R. “História da leitura”. In: BURKE, Peter (Org.) **A escrita da história**: novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.

ELIAS, N. **O processo civilizador**: Formação do Estado e civilização. 2ª ed. V. I. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

GINZBURG, C. **O fio e o rastro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: UNICAMP.1990.

TOCQUEVILLE, A. de. **A democracia na América**: sentimentos e opiniões. V. 2. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WEBER, M. **Ensaio de Sociologia**. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

WEBER, M. **A ética protestante e o “espírito” do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.